ROYALTY VIAGENS 20 ANOS

REVISTA DE BORDO
RIO GRANDE DO NORTE



NATAL RIO GRANDE DO NORTE

Praia urbana com estrutura, dunas para andar de bugue e um litoral cheio de bate-voltas: Genipabu, Maracajaú, Pipa, Galinhos. O guia para escolher onde ficar e o que fazer.

Capital potiguar | Fundada em 1599 | Dunas de Genipabu | Piscinas naturais

CAPÍTULO 1

Por que ir a Natal

Natal é a capital do Rio Grande do Norte e uma das cidades mais antigas do Nordeste: foi fundada em 25 de dezembro de 1599, daí o nome. É conhecida como Cidade do Sol, e a viagem gira em torno de três coisas: praia, dunas e passeio de um dia pelo litoral.

Praia na porta do hotel

Ponta Negra, a praia mais visitada, tem calçadão, quiosques e o Morro do Careca no canto. A maior parte dos hotéis fica ali ou na Via Costeira, a avenida dos resorts.

Dunas para andar de bugue

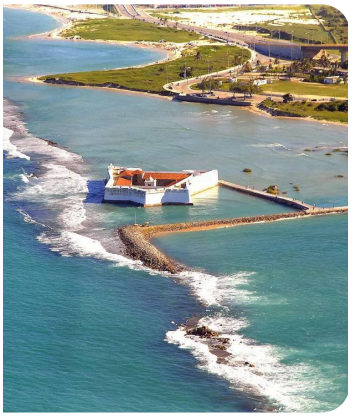
Do outro lado do rio Potengi ficam as dunas de Genipabu. O passeio de bugue pelo litoral norte é o programa mais pedido da cidade, e você escolhe se quer com ou sem emoção.

Um bate-volta para cada dia

Piscinas naturais em Maracajaú, falésias em Pipa, o maior cajueiro do mundo em Pirangi, a vila sem carros de Galinhos. Dá para ficar uma semana em Natal sem repetir passeio.







CAPÍTULO 2

Raio-x da viagem

ONDE FICA

Litoral do Rio Grande do Norte

Capital do estado, na foz do rio Potengi

COMO CHEGAR

Aeroporto Aluízio Alves

Código NAT. Fica em São Gonçalo do Amarante, a cerca de 26 km do centro de Natal

DOCUMENTO

RG ou CNH

Documento oficial com foto para embarcar e para o check-in. Vale para crianças também

COMO CIRCULAR

Passeio com transporte ou carro

As praias dos arredores ficam em outros municípios, a até duas horas de estrada

TEMPO IDEAL

De 5 a 7 dias

Com 4 dias, escolha a cidade, o bugue e um bate-volta

PARA QUEM É

Famílias, casais e grupos

Mar morno o ano todo e passeio para todas as idades

CAPÍTULO 3

Praia a praia, de sul a norte

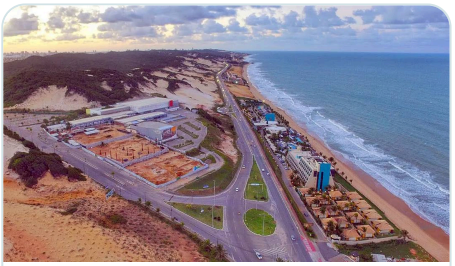
A orla de Natal começa em Ponta Negra, no sul, e vai até a Redinha, do outro lado do rio Potengi. Cada praia tem um jeito.



A MAIS VISITADA

Ponta Negra

A praia do cartão-postal. No canto sul fica o Morro do Careca, uma duna de cerca de 107 metros cercada de mata. A subida é proibida desde 1997, para proteger a duna e a vegetação. O calçadão tem cerca de 4 km, com quiosques, e o movimento segue pela noite.



RESORTS

Via Costeira

É a avenida que liga Ponta Negra às praias do centro, entre o mar e as dunas do Parque das Dunas. Os grandes resorts da cidade ficam nessa faixa, de frente para o mar.

SOSSEGO

Areia Preta

A primeira praia depois da Via Costeira, no sentido do centro. Tem pedras ao longo da orla e forma piscinas na maré baixa. É mais frequentada por quem mora na cidade. No alto do bairro vizinho fica o Farol de Mãe Luiza, de 37 metros.

SURFE

Praia dos Artistas

Praia urbana, de ondas fortes, ponto dos surfistas da cidade. Do mirante da Ladeira do Sol se vê toda a orla central, dos Artistas ao Forte.

PRAIA URBANA

Praia do Meio

Fica entre a Praia dos Artistas e a do Forte, daí o nome. Na maré baixa aparecem piscinas rasas entre as pedras. Na avenida da orla está a estátua de Iemanjá.



HISTÓRIA

Praia do Forte

Perto do ponto em que o rio Potengi encontra o mar. Os arrecifes seguram as ondas e formam piscinas na maré baixa. É ali que estão o Forte dos Reis Magos e a cabeceira da Ponte Newton Navarro, que cruza o rio.



TRADIÇÃO

Redinha

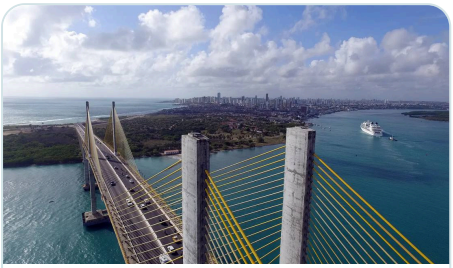
Do outro lado do rio, é a praia mais ao norte da cidade e nasceu como vila de pescadores. É a terra da ginga com tapioca, o peixinho frito servido dentro da tapioca. Tem também a igreja de pedra de Nossa Senhora dos Navegantes e, na saída para Genipabu, o Aquário Natal.

Nas praias de arrecife, o melhor banho é na maré baixa. Vale olhar a tábua de marés antes de sair do hotel.

CAPÍTULO 4

Passeios de um dia

O litoral potiguar se conhece em bate-voltas a partir de Natal. Quase todos tomam o dia inteiro e saem cedo do hotel.



CIDADE E LITORAL NORTE

Passeio panorâmico

Para ter uma visão geral logo no começo da viagem. Passa pela orla de Ponta Negra, pela Via Costeira e pelas praias do centro, sobe ao mirante da Ladeira do Sol e cruza o rio Potengi pela Ponte Newton Navarro, de onde se veem o Forte, as dunas e a cidade. Costuma terminar com banho de mar em Porto Mirim, praia tranquila de Ceará-Mirim.

LITORAL SUL

Camurupim

Praia de Nísia Floresta em que a barreira de recifes forma piscinas de água calma na maré baixa, boas para criança. No caminho ficam a Barreira do Inferno, base de lançamento de foguetes da Força Aérea, e o Cajueiro de Pirangi.



LITORAL SUL

Praia da Pipa

Em Tibau do Sul, a cerca de 85 km de Natal. Praias ao pé de falésias, a Baía dos Golfinhos, onde os botos-cinza chegam perto da areia, e o Chapadão, mirante natural sobre a Praia do Amor. Pipa tem edição própria.



LITORAL SUL

Barra do Cunhaú

Praia de Canguaretama, a cerca de 90 km de Natal, na foz de um rio cercado de manguezal. O dia é de banho nas piscinas da maré baixa e, para quem quiser, passeio de barco pelo rio.



LITORAL SUL

Baía Formosa

O último município antes da Paraíba, a cerca de 95 km de Natal. Tem falésias, a Mata Estrela, grande reserva de Mata Atlântica à beira-mar, a lagoa de água escura apelidada de Coca-Cola e a Praia do Sagi. É a terra do surfista Ítalo Ferreira, campeão olímpico.



LITORAL NORTE

Maracajaú

Em Maxaranguape. Os parrachos são bancos de coral a cerca de 7 km da costa. Na maré baixa viram piscinas rasas, cheias de peixes, e o barco para ali para o mergulho com máscara e snorkel. O passeio só sai com a maré certa.



LITORAL NORTE

Galinhos

Uma península a cerca de 160 km de Natal, entre dunas, salinas e mangue. O carro fica no porto de Pratagil e a chegada é de barco. Na vila não circulam carros: anda-se a pé ou de charrete. O farol é o passeio clássico.

LITORAL NORTE

Barra do Punaú

O ponto em que o rio Punaú chega ao mar, entre dunas e coqueiros. O banho é no rio, de água calma.

LITORAL NORTE

Rio do Fogo e Perobas

Vila de pescadores de mar calmo. Dali e da vizinha praia de Perobas, já em Touros, saem as lanchas para os parrachos, piscinas naturais a cerca de 5 km da orla. Também depende da maré.

Maracajaú, Perobas e Camurupim dependem da maré baixa. Peça ao consultor para conferir a tábua de marés das suas datas antes de fechar os passeios.

CAPÍTULO 5

Sugestão de roteiro: de 4 a 8 dias

Os três primeiros dias servem para qualquer viagem. Quem tem mais tempo vai somando um passeio por dia.

DIA 1

Chegada e Ponta Negra

Chegada, ida para o hotel e fim de tarde em Ponta Negra, com o Morro do Careca na frente. Jantar por ali mesmo.

DIA 2

Panorâmico e litoral norte

Passeio pela cidade, com Ladeira do Sol e Ponte Newton Navarro, e praia no litoral norte. Quem quiser já faz o bugue pelas dunas.

DIA 3

Pipa

Dia inteiro na Praia da Pipa: falésias, banho de mar e a vila.

DIA 4

Maracajaú

Dia de mergulho nos parrachos, se a maré ajudar. Quem fica só 4 dias volta para casa hoje e deixa este passeio para a próxima.

DIA 5

Camurupim e Pirangi

Piscinas naturais de Camurupim, com parada na Barreira do Inferno e no Cajueiro de Pirangi. É o último passeio de quem fica 6 dias.

DIA 6

Barra do Cunhaú

Praia, rio e mangue em Canguaretama, com piscinas na maré baixa.

DIA 7

Baía Formosa

Falésias, lagoa da Coca-Cola e, para quem quiser, bugue até a Praia do Sagi, na divisa com a Paraíba.

DIA 8

Volta para casa

Manhã livre na praia do hotel, conforme o horário do voo.

CAPÍTULO 6

Atrações além das praias

Para o dia de maré alta, de chuva ou de descanso do sol.

NATUREZA

Parque das Dunas

São 1.172 hectares de Mata Atlântica sobre dunas, no meio da cidade. É apontado como o segundo maior parque urbano do Brasil. A área aberta ao público é conhecida como Bosque dos Namorados. As trilhas Perobinha, Peroba e Ubaia Doce são feitas com guia e pedem agendamento.

FUTEBOL

Arena das Dunas

Estádio inaugurado em 2014, no bairro de Lagoa Nova, com cobertura desenhada para lembrar as dunas. Recebeu quatro jogos da Copa do Mundo daquele ano. É em volta dele que acontece o Carnatal, em dezembro.

COM CRIANÇA

Aquário Natal

Fica na Redinha, no caminho para Genipabu. Reúne peixes, tartarugas e outros animais marinhos, além de bichos como jacarés e pinguins. Programa curto, bom para encaixar na ida ou na volta do litoral norte.

CULTURA

Teatro Riachuelo

Teatro dentro do shopping Midway Mall, no bairro do Tirol, aberto em 2010. Recebe shows e peças de fora. Vale olhar a programação das suas datas.

CULTURA

Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão

No bairro histórico da Ribeira, no prédio da antiga rodoviária, na praça Augusto Severo. O acervo é de arte popular: esculturas, bonecos de mamulengo e peças de artistas do estado. Confirme se está aberto antes de ir.



O CLÁSSICO

Bugue em Genipabu

As dunas de Genipabu ficam em Extremoz, a cerca de 20 km de Natal. São dunas móveis, com lagoa de água doce e vista para o mar. O bugueiro pergunta: com ou sem emoção? Com emoção tem subida e descida forte. O roteiro pelo litoral norte costuma seguir de balsa pelo rio Ceará-Mirim até as lagoas de Pitangui e Jacumã, onde ficam o esquibunda e o aerobunda. Em Genipabu há também passeio de dromedário.



HISTÓRIA

Forte dos Reis Magos

O marco inicial da cidade. Começou a ser erguido em 6 de janeiro de 1598, dia de Reis, sobre os arrecifes da foz do Potengi. A planta é um polígono em forma de estrela. Os holandeses ocuparam o forte de 1633 a 1654. É tombado pelo IPHAN desde 1949 e guarda capela e canhões.

FIM DE TARDE

Passeio de barco pelo rio Potengi

Navegação pelo rio, em geral no fim da tarde, para ver o pôr do sol. O barco passa pelo Forte dos Reis Magos e pela Ponte Newton Navarro.



PIRANGI DO NORTE

Cajueiro de Pirangi

Fica em Parnamirim, a cerca de 12 km de Natal. Plantado em 1888, cobre perto de 8.500 metros quadrados e está no livro dos recordes desde 1994 como o maior cajueiro do mundo. Os galhos crescem para os lados, encostam no chão e criam raiz. Um mirante mostra a copa de cima.





CAPÍTULO 7

Sabores potiguares

Quem nasce no Rio Grande do Norte é potiguar, palavra de origem tupi que quer dizer comedor de camarão. O cardápio confirma.



Camarão

O ingrediente da casa. Aparece grelhado, no bobó, na moqueca, no pastel e em quase todo cardápio da cidade.

Ginga com tapioca

Peixinho frito no espeto, servido dentro da tapioca. Nasceu na praia da Redinha e é patrimônio imaterial do estado.

Carne de sol

O prato mais conhecido do estado. Vem com macaxeira, feijão-verde e queijo coalho. Também recheia o escondidinho, coberto de purê de macaxeira e gratinado.

Paçoca

Aqui não é doce de amendoim. É carne de sol desfiada e socada no pilão com farinha de mandioca e cebola.

Feijão-verde e arroz de leite

Os acompanhamentos da carne de sol. O arroz de leite é salgado e cremoso, cozido com leite e manteiga.

Cuscuz

De milho, cozido no vapor. Vai à mesa no café da manhã e no jantar, com manteiga, ovo, queijo ou carne de sol.

Queijo de manteiga e cartola

O queijo de manteiga é macio e amarelado. Com banana frita, açúcar e canela, vira a cartola, sobremesa servida quente em todo o Nordeste.

Caju

A fruta vira doce em calda e cajuína, o suco de caju clarificado, de cor âmbar, sem álcool.

CAPÍTULO 8

Compras e artesanato

Rede, renda, bordado e lembrança de praia. Ponta Negra tem feiras e mercados de artesanato, mas o endereço mais curioso fica no centro.

PETRÓPOLIS

Centro de Turismo

Um casarão do século 19 que já foi casa de detenção. As antigas celas viraram lojas de artesanato, com redes, rendas, roupas e lembranças, e o prédio tem ainda uma galeria de arte.

O QUE LEVAR

Artesanato potiguar

Procure redes de dormir, rendas e o bordado labirinto, que é patrimônio cultural imaterial do Rio Grande do Norte.

PARA COMER DEPOIS

Sabores na mala

Doce de caju em calda e cajuína são as lembranças de comer e beber mais típicas do estado.

CAPÍTULO 9

A noite em Natal

A noite do turista acontece em Ponta Negra. Os bares e restaurantes se espalham pela orla e pelas ruas do bairro, perto da maior parte dos hotéis.

Quem quer dançar forró tem um programa tradicional: o Forró com Turista, que acontece às quintas-feiras no Centro de Turismo desde 1987, com xote, xaxado e baião.

Em dezembro a cidade recebe o Carnatal, micareta de três dias com trios elétricos em volta da Arena das Dunas. É a época mais disputada do ano: hotel e voo precisam ser reservados com antecedência.

CAPÍTULO 10

Onde ficar

Escolha a praia pelo tipo de viagem. A maioria dos pacotes fica em Ponta Negra ou na Via Costeira.

A BASE MAIS PRÁTICA

Ponta Negra

Hotel perto da areia, restaurantes, calçadão e vida noturna a pé. É onde está a maior parte da hotelaria e de onde saem os passeios.

COMPRAS E RESTAURANTES

Alto de Ponta Negra

A parte alta do bairro, em torno da avenida Engenheiro Roberto Freire, com comércio, bares e restaurantes. Fica a algumas quadras da praia.

RESORT

Via Costeira

Para quem quer piscina, recreação e praia em frente ao hotel. É mais isolada: para sair à noite precisa de transporte.

PRAIA URBANA

Praia dos Artistas

Mais perto do centro, do Forte e do Centro de Turismo. O mar é de ondas, mais para surfe que para banho.

SOSSEGO EM FAMÍLIA

Camurupim

No litoral sul, em Nísia Floresta, com piscinas naturais na maré baixa. Serve para quem quer descanso e não faz questão de estar na cidade.

LONGE DE TUDO

Touros

No litoral norte, onde a costa brasileira faz a curva. Praias quase vazias e vilas de pescadores. Fica longe da capital: é escolha de quem quer resort e sossego, sem sair todo dia.

CAPÍTULO 11

Natal combina com

Para esticar a viagem, dá para dividir a estadia com um destes.



CERCA DE 85 KM

Pipa

Falésias, golfinhos e uma vila de rua movimentada à noite. Dois ou três dias em Pipa fecham bem uma semana no estado.



LITORAL NORTE

São Miguel do Gostoso

A pouco mais de 100 km de Natal. Venta forte boa parte do ano, e por isso virou ponto de kitesurfe. Entre as praias está Tourinhos, com falésia e barracas na areia.



CERCA DE 160 KM

Galinhos

A vila da península, sem carros, onde se chega de barco. Para quem quer sossego de verdade.

PARAÍBA

João Pessoa

A capital vizinha fica ao sul, pela BR-101. Tem praia urbana e centro histórico, e dá para emendar as duas cidades na mesma viagem.

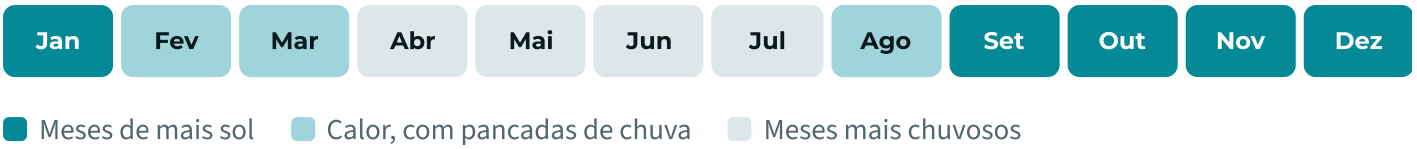
CAPÍTULO 12

Quando ir

Faz calor o ano inteiro: a temperatura média fica em torno de 26 graus. A chuva se concentra de março a julho, e junho costuma ser o mês mais chuvoso. Mesmo nessa época o sol aparece entre uma pancada e outra.

De setembro a janeiro é a temporada mais firme de sol. Outubro, novembro e dezembro são os meses mais secos. Venta bastante no segundo semestre, o que agrada quem veleja e pode deixar o mar mais mexido.

Janeiro, julho, feriados e a semana do Carnatal, em dezembro, são os períodos mais cheios. E, tanto quanto o mês, importa a maré: os parrachos e as piscinas naturais só aparecem na maré baixa.



CAPÍTULO 13

Na mala e nos documentos

PARA LEVAR

- Roupa leve, roupa de banho e chinelo
- Protetor solar, chapéu ou boné e óculos de sol: o sol é forte o ano todo
- Óculos com cordinha e lenço ou bandana para o passeio de bugue, por causa do vento e da areia
- Máscara e snorkel, se tiver, para os parrachos
- Sapatilha de água para andar nos arrecifes
- Capa protetora para o celular nos passeios de barco
- Casaco leve para a noite, quando venta

DOCUMENTOS

- RG ou CNH de todos os passageiros, inclusive crianças
- Criança ou adolescente viajando sem os pais pode precisar de autorização: confirme com o seu consultor
- Vouchers do voo, do hotel e dos passeios
- Cartão do plano de saúde ou do seguro viagem

CAPÍTULO 14

Dúvidas de quem vai pela primeira vez

Fico em Ponta Negra ou na Via Costeira?

Ponta Negra é para quem quer sair a pé, jantar fora e ter movimento. A Via Costeira é para quem quer resort, com tudo dentro do hotel. As duas ficam lado a lado, então dá para aproveitar um pouco de cada.

Bugue com emoção ou sem emoção?

Com emoção o bugueiro sobe e desce as dunas em velocidade, como numa montanha-russa. Sem emoção o passeio é o mesmo, em ritmo de contemplação. Com criança pequena, gestante, idoso ou problema de coluna, peça sem emoção.

Dá para subir o Morro do Careca?

Não. A subida é proibida desde 1997 para proteger a duna. O morro se aprecia da areia de Ponta Negra.

O passeio a Maracajaú sai todo dia?

Não. As piscinas só se formam na maré baixa, e o passeio é marcado conforme a tábua de marés. Reserve com antecedência e deixe um dia de folga no roteiro para remarcar.

Dá para conhecer Pipa em um dia?

Dá, e é um dos passeios mais vendidos. São cerca de 85 km de estrada. Quem gosta de vila e de noite animada costuma preferir dormir uma ou duas noites lá.

É destino para ir com criança?

É. Ponta Negra tem mar bom para banho, Camurupim e Maracajaú têm piscinas rasas na maré baixa, e o Aquário, o Cajueiro de Pirangi e o Parque das Dunas rendem passeios curtos.



Gostou? O Roy te ajuda a fechar.

Fale com um consultor da Royalty para montar a viagem a Natal, com hotel, passeios e o bugue nas dunas.

Leia online e veja outros destinos: royaltyviagens.com.br/cadernos

Fotos: Alexis Regis/MTur, Public domain; Luiz Antonio Mendes, CC BY-SA 2.0; Jjunoo, CC BY-SA 4.0; Vlademir Alexandre/MTur, Public domain; Alexis Regis/MTur, Public domain; Beraldo Leal, CC BY 2.0; Vlademir Alexandre/MTur, Public domain; Bjørn Christian Tørrissen, CC BY-SA 4.0; Alexandra Maria Estrella, CC BY-SA 3.0; Otávio Nogueira, CC BY 2.0; Túllio F, CC BY-SA 4.0; rodoluca, CC BY-SA 3.0; Leandro Neumann Ciuffo, CC BY 2.0; Leandro's World Tour, CC BY 2.0; Jean Paulo de Souza Henrique, CC BY-SA 4.0; enioprado, CC BY-SA 3.0; Vlademir Alexandre/MTur, Public domain; Patricialaraia, CC BY-SA 4.0.

Fontes consultadas: Wikipédia: Natal, Rio Grande do Norte (fundação, clima, Cidade do Sol, Via Costeira, Ponte Newton Navarro, Farol de Mãe Luiza); Wikipédia: Aeroporto Internacional de Natal (município, código e distância); Wikipédia: Praia de Ponta Negra, Natal (calçadão, praia mais visitada); Wikipédia: Morro do Careca (altura e proibição de subida); Wikipédia: Forte dos Reis Magos (datas, planta, ocupação holandesa, tombamento pelo IPHAN); Wikipédia: Parque Estadual Dunas de Natal (área, criação, Mata Atlântica); Melhores Destinos: Parque das Dunas (Bosque dos Namorados e trilhas guiadas); Wikipédia: Cajueiro de Pirangi (área, plantio, Guinness, mirante); Wikipédia: Genipabu (Extremoz, dunas móveis, lagoa, bugue, dromedários); Viaje na Viagem: passeio de bugue a Genipabu e litoral norte (balsa, Pitangui, Jacumã, com e sem emoção); 360 Meridianos: passeio de buggy em Natal e as dunas do litoral norte; Wikipédia: Centro de Lançamento da Barreira do Inferno; Wikipédia: Praia da Pipa (Tibau do Sul, golfinhos, Chapadão); Wikipédia: Barra do Cunhaú (Canguaretama); Wikipédia: Baía Formosa (Mata Estrela, lagoa Araraquara, Sagi, Ítalo Ferreira); 360 Meridianos: Parrachos de Maracajaú; Estado de Minas: Maracajaú e os parrachos (distância da costa, maré); Wikipédia: Galinhos (península, salinas, distância); Estado de Minas: Galinhos, acesso de barco por Pratagil e vila sem carros; Esse Mundo é Nosso: Rio do Fogo, Perobas, parrachos e Barra de Punaú; Wikipédia: Touros (Perobas, esquina do Brasil, Farol do Calcanhar); Wikipédia: São Miguel do Gostoso (ventos, kitesurfe, praias); Wikipédia: Arena das Dunas (inauguração, bairro, Copa de 2014); Agora RN: Carnatal, em dezembro, na Arena das Dunas; Melhores Destinos: Aquário Natal; Guia da Semana: Teatro Riachuelo, no Midway Mall; Tribuna do Norte: Museu de Cultura Popular Djalma Maranhão, na antiga rodoviária da Ribeira; Melhores Destinos: passeio de barco pelo rio Potengi; Melhores Destinos: Centro de Turismo de Natal (antiga casa de detenção, lojas nas celas, Forró com Turista); Agora RN: a história da Redinha (igrejas de Nossa Senhora dos Navegantes); UFRN, Revista de Turismo Contemporâneo: ginga com tapioca e o mercado da Redinha; Terra Brasil Notícias: ginga com tapioca, patrimônio cultural do Rio Grande do Norte; Quero Viajar Mais: praias de Natal (Artistas, Meio, Forte, Areia Preta); Melhores Destinos: Praia do Meio; Catraca Livre: Nísia Floresta e as piscinas naturais de Camurupim; Estado de Minas: pratos típicos do Rio Grande do Norte (carne de sol, paçoca, arroz de leite, cuscuz); Embrapa: cajuína, o suco de caju clarificado; Enap: origem do nome potiguara, comedores de camarão; Agora RN: bordado labirinto, patrimônio cultural imaterial do RN; Viaje na Viagem: quando ir a Natal (chuvas e ventos).

Edição atualizada em 10/11/2026. Royalty Viagens, 20 anos.

As informações desta edição são um guia de viagem. Regras de entrada, horários e serviços mudam: confirme com o seu consultor antes de viajar.